

“POLÍTICA COMO VOCAÇÃO”

Segundo Max Weber

“Politics as a vocation according to Max Weber”

Autor:

Afonso Mavova João Ndombaxe (afonsomavova123@gmail.com)

Mafuamau Álvaro (mafuaualvaro@gmail.com)

Mini-Biografia

Afonso Mavova João Ndombaxe, filho de Afonso Ndombaxe e de Mayamba Sofia. Nascido aos 01 de Agosto de 1984, natural de Makela do Zombo, província do Uíge, nacionalidade angolana.

Mestrando em Sociologia pela Universidade Agostinho Neto, na Faculdade de Ciências Sociais em Luanda (Angola) desde 2020.

Licenciado em História pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge (Angola). É Docente no Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge (Angola), desde 2018.

RESUMO

Fizemos um ensaio científico em torno da “**política como vocação**” segundo Max Weber”. Escolhemos esse tema em virtude de ser uma matéria interessante sobretudo no panorama político do nosso país, uma vez que se fala constantemente sobre o tipo de políticos e a maneira como se faz política em Angola. Tal como sabemos, a qualidade de alguns políticos tem sido questionada por parte da população, uma vez se acha que à sua maioria vivem da política e não para política ou seja, não resolvem o problema da maioria, mas sim, preocupam-se com o seu próprio bem-estar. Este artigo tem como finalidade, apresentar os diferentes conceitos de política na visão de Max Weber bem como analisar os requisitos para ser político, e um desses requisitos é a vocação. Nos baseamos na pesquisa bibliográfica, que nos permitiu recolher as informações por arquivos editados e publicados por vários autores sociais com interesse na problemática da política como vocação. Queremos aqui alertar sobre a necessidade dos políticos serem mais profissionais nas suas abordagens ou seja, devem usar a política para servir o povo, para solucionar os problemas que afligem a sociedade mas nunca para o seu próprio benefício, prejudicando a população. Analisando a questão na visão do sociólogo Max Weber, demos os conceitos quer da política bem como da vocação, trazemos igualmente a questão do Estado e o sistema político, tipos de Estado, poder ou dominação e finalmente o problema da Democracia. Na verdade, Max Weber deixa um apelo muito forte aos políticos e a todos que queiram enveredar por essa vida social. Um bom político é aquele que vive para política, mas antes de tudo deve haver uma vocação para tal, não basta estudar ou ter familiares políticos, que te torne num político, é necessário ter uma vocação e paixão para o efeito, só assim poderá contribuir para o bem-estar social e nunca se aproveitar da política para se enriquecer.

Palavras chaves: política, vocação.

ABSTRACT

We did a scientific essay on “**politics as a vocation**” according to Max Weber”. We chose this theme because it is an interesting subject especially in the political landscape of our country, since there is constant talk about the type of politicians and the way politics is done in Angola. As we know, the quality of some politicians has been questioned by the population, since it is believed that most of them live from politics and not politics, that is, they do not solve the problem of the majority, but rather, they are concerned with the your own well-being. This article aims to present the different concepts of politics in Max Weber's view as well as to analyze the requirements for being a politician, and one of those requirements is the vocation. We are based on bibliographic research, which allowed us to collect information through files edited and published by various social authors with an interest in the issue of politics as a vocation. Here we want to warn about the need for politicians to be more professional in their approaches, that is, they should use politics to serve the people, to solve the problems that afflict society but never for their own benefit, harming the population. Analyzing the question in the view of the sociologist Max Weber, we gave the concepts of both politics and vocation, we also bring up the question of the State and the political system, types of State, power or domination and finally the problem of Democracy. In fact, Max Weber leaves a very strong appeal to politicians and anyone who wants to embark on this social life. A good politician is one who lives for politics, but first of all there must be a vocation for that, it is not enough to study or have family politicians, to become a politician, it is necessary to have a vocation and passion for the effect, only then can you contribute for social well-being and never take advantage of politics to get rich.

Key words: politics, vocation.

1- INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada no campo das Ciências Sociais, tem o foco na relatividade existente sobre a política como vocação, segundo Max Weber.

O termo política, tem origem na expressão grega polis, que significa cidade, pode ser definida como a arte de governar uma cidade. Pessoas individuais ou grupos de pessoas executam acções políticas.

Para Max Weber: “por política compreendemos apenas aqui a direcção ou a influência exercida sobre a direcção de uma associação política, portanto, hoje o Estado”. Ao passo que vocação é uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva o indivíduo a exercer uma determinada carreira ou profissão.

Max Weber entende que há dois modos de fazer da política a sua profissão. Ou bem se vive para política ou bem se vive da política. Para ele, Estado pode ser entendido como a instituição distinta da sociedade, dotado de um aparelho político com pessoal especializado que tem como fim a gestão do poder pelo cuidado da coisa pública, o controlo do território e a regulação da convivência civil mediante a elaboração e a aplicação das leis e um uso da força de coerção.

Nesse artigo, abordamos aspectos ligados à política como vocação na visão de Max Weber, Estado e sistema político, tipos de Estado, poder ou dominação assim como o problema da Democracia. Desenvolvemos uma pesquisa baseada na metodologia qualitativa que visa buscar os dados nominais por qualificação do problema no meio social especificamente escolar. Esta metodologia tem como sustentabilidade os procedimentos bibliográficos, aplicando os métodos: analítico, sintético, dedutivo e indutivo, na base do conhecimento aplicado às ciências sociais.

De acordo às formas de exercício de poderes acima expostos, o Estado pode ser do tipo monárquico, oligárquico ou democrático. Enfim, Max Weber distingue três (3) tipos de poderes ou dominação que são: legal (racional), tradicional e carismático.

2- Conceitos

Antes de falarmos do nosso tema como tal, achamos conveniente conceituar as palavras chaves do nosso enfoque isto é, política e vocação na visão de Max Weber para melhor situarmos os nossos leitores de modo a compreenderem com maior facilidade a nossa ideia sobre o assunto em abordagem.

2.1- Política segundo Max Weber

Ao pretendermos conceituar a política, estamos convictos de que estamos a mergulhar num campo vastíssimo tudo porque este é um campo muito aberto e com várias especificidades se tivermos em conta os seus múltiplos conceitos.

É de referir que a política é um conceito extremamente amplo tal como já o aferimos, abarca todo e qualquer tipo de actividade autonomamente directriz. Fala-se por exemplo da política cambial dos bancos, da política de desconto do banco imperial, da política de um sindicato em uma greve, pode-se falar da política escolar de uma comunidade municipal ou aldeã, da política da direcção de uma instituição junto à sua gestão ou da política de uma mulher inteligente que procura guiar seu marido (**WEBER, 2015**).

Mas afinal de contas, o que é a política?

O termo política tem origem na expressão grega polis que significa cidade, pode ser definida como a arte de governar uma cidade. Pessoas individuais ou grupos de pessoas executam acções políticas. Em suas inter-relações, acabam criando regras, fixando princípios e normas dentro de uma sociedade, o que explica as próprias diferenças existentes a esse respeito, nas diversas sociais. (**LAKATOS, 2013**).

Podemos destacar diversidade na política, onde podemos por falar da política social, que é um conjunto de acções que objectivam atender á distribuição de bens necessários ao bem-estar da população em geral, de forma organizada, sistemática e equilibrada. Esse conceito apresenta a intenção de justiça, igualdade e equidade social. Contudo, as políticas sociais sempre foram pensadas numa dimensão de corrigir os efeitos negativos da desigualdade entre indivíduos decorrentes de distintas formas de participação de divisão social de trabalho. Esse enfoque, traduz uma forma de análise que caracteriza historicamente a construção das políticas sociais.

Para Max Weber: “por política compreendemos apenas aqui a direcção ou a influência exercida sobre a direcção de uma associação política, portanto, hoje o Estado”. **(WEBER, 2015).**

Analisando o conceito de Max Weber sobre a política, podemos argumentar dizer que concordamos com o nosso clássico da Sociologia pois, toda e qualquer associação política precisa de uma direcção política ou seja, devem ser definidas políticas que devem guiar a própria instituição ou associação para um melhor funcionamento da mesma. Se as políticas forem mal definidas, isso poderá afectar negativamente o funcionamento da associação, razão pela qual, é preciso tomar-se muito cuidado quando forem definir as políticas que vão reger o funcionamento de qualquer instituição para haver o sucesso desejado.

Max Weber refere-se igualmente ao Estado na sua definição sobre política. Claro, continuamos claramente concordar com ele, porque não há Estado sem política e não há política sem Estado ou seja, os dois conceitos interligam-se. Todos os Estados são regidos por política, pelos políticos. Por isso existem partidos políticos, de onde saem normalmente os governantes e deputados para dirigir o país.

Quem faz política aspira ao poder, à gozar do poder ou bem como meio a serviço de outras metas, em virtude de sentimento de prestígio que ele fornece. O Estado implica uma relação de dominação de homens sobre homens apoiada sobre o recurso da violência legítima. Para que a política exista, os homens dominados devem submeter-se à autoridade requisitada por aqueles homens respectivamente dominantes.

Pode-se fazer política ou seja, aspirar a influenciar a distribuição do poder entre e no interior da configuração política, tanto como político de ocasião quanto como um político semiprofissional ou profissional, exactamente como no caso de aquisição económica. Políticos de ocasião somos todos nós, quando nos encaminhamos para o preenchimento da nossa cédula eleitoral (cartão eleitoral) ou quando levamos a termo uma expressão semelhante da nossa vontade: por exemplo, uma manifestação de apoio ou protesto em uma reunião política, a realização de um discurso político, etc, em muitos homens, toda a sua ligação com a política, fica restrita a isso. Quanto aos políticos semiprofissionais, são hoje por exemplo, todos aqueles homens de confiança e directores de associações político-partidárias que só exercem essa actividade em casos de necessidades.

Max Weber entende que há dois modos de fazer da política a sua profissão. Ou bem se vive para política ou bem se vive da política (**WEBER, 2015**).

As afirmações de Weber não deixam quaisquer dúvidas aqui, pois basta olharmos para aquilo que é a realidade política do nosso país por exemplo, percebemos claramente a visão do nosso clássico. Em Angola, temos de facto bons políticos, aqueles preocupados com a situação social do povo angolano, trabalham de dia e de noite para o bem-estar da população, esses são os que vivem para política.

Em contrapartida, temos claramente políticos que vivem da política, por sinal são a maioria, esses quase nada fazem em benefício do povo, são políticos corruptos que vivem a custa do suor do povo, são esses que vivem da política ou seja, fazem da política a sua fonte de rendimento. Enfim, vive da política enquanto profissão quem aspira a fazer da política uma fonte duradoura de receitas.

2.2- Vocação segundo Max Weber

Vocação é um termo derivado do latim “vocare” que significa “chamar”. É uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva o indivíduo a exercer uma determinada carreira ou profissão. É uma competência que estimula as pessoas para a prática das actividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho. É um talento, uma aptidão natural, um pendor, uma capacidade para executar algo que lhe dará prazer, propensão para um estudo, chamamento, apelo, índole, etc. (**CAMACHO, 2014**).

Max Weber entende que a política deve ser exercida e vivida como uma espécie de vocação, isto é, pensar o social na sua globalidade que tornam um caminho necessário para todos aqueles que procuram compreender a natureza e a evolução das sociedades. Essa conscientização, seria uma espécie de vocação do ponto de vista sociológico que o político deveria viver. Ele trata principalmente tal com a questão do domínio carismático que, segundo o mesmo, o líder político deve ter esse domínio como força de sua vocação para seguir o caminho da política no Estado. (www.fasbam.edu.br.2018/11/05.a-politica-vocacao. Acesso dia 10/12/2020, pelas 13h24’).

Analisando uma vez mais as ideias de Max Weber no que concerne ao conceito de vocação, constatamos que, ele dá aqui as directrizes ou seja, os caminhos a seguir para se fazer a política, para ser um bom político ou seja, para tudo, é preciso ter a vocação, essa é a condição primordial para se ser um bom político. Na verdade tudo depende de uma

vocação, a vida social dos homens depende sempre de uma vocação, sem vocação dificilmente se consegue alcançar os resultados preconizados, apesar que alguns conseguem mesmo assim, mas para tal, precisa-se de uma vocação como tal.

Porém na nossa análise, actualmente constatamos que vários candidatos à políticos, não possuem um conhecimento suficientemente bom para entrar nesse ramo e muitos nem sequer possuem esse aspecto carismático ou seja, esse dom ou vocação de liderança para bem desempenhar as suas funções.

Ser político não é coisa fácil, não é para qualquer um, um político é aquele indivíduo que o povo deposita a sua confiança para o melhoramento das suas condições de vida para o bem-estar social logo, essa pessoa deve ter vocação para o efeito, não basta acordar de manhã, tomar um bom matabicho, um bom almoço, usar um bom fato, ter bom carro e um nível académico bom, logo quer ser político. Nada disso, deve ter vocação, amor, dedicação, capacidade e competências para dar solução aos males que enfermam a sociedade.

3- Estado e o sistema político

Nem sempre a política se expressa e se exprime na forma de Estado. Organizações políticas que se baseiam em sistemas de fidelidade pessoal, como o sistema feudal, instituições complexas como as póleis gregas ou o Império romano, sistemas tribais de vários tipos, pouco têm a ver com a forma de organização política que é o Estado moderno. Além disso, segundo muitos estudiosos, o Estado tal como se configurou no decurso da era moderna, estaria hoje em crise, já não conseguiria gerir eficazmente o espaço político. Todavia, ainda não se afirmou um tipo de organização política efectivamente distinta do Estado. Para a compreensão das sociedades contemporâneas, continua ainda pois, ser essencial analisar o sentido e a função do Estado como instituição que organiza o governo social da coisa pública, procurando reconstruir a ossatura, as suas relações com os principais factores sociais, as suas resistências às mudanças. **(DE MARTES, 2017).**

Originariamente na filosofia clássica (por exemplo em Aristóteles), a palavra grega *politiké* indicava o âmbito da vida colectiva, um viver associado em comunhão, uma comunidade em que cidadãos geriam o bem comum por meio de relações face a face. A esfera do político em suma era a esfera do social do tipo horizontal, já na era romana a

civitas (termo latino que traduz o grego pólis), adquire dimensões que ultrapassam em muito a possibilidade do viver político.

Sistema político pode ser definido como um complexo conjunto de elementos (partidos, sindicatos, grupos de pressão, etc) que influenciam e em certos aspectos compreendem o Estado. Há uma compreensão vertical da política (entendida como um conjunto de processos decisórios que pertencem a uma esfera autónoma e separada da sociedade e que sobre esta têm influência), alia-se ainda a originária dimensão horizontal da política, dando lugar a um complexo sistema de constante interacção entre processos sociais e processos políticos. A autonomia da esfera política persiste também nos actuais países democráticos em que as decisões reflectem exigências provenientes da sociedade, pois as instituições políticas entre as quais se concluem os processos decisórios são, de algum modo, claramente distintas das outras instituições.

3.1- Tipos de Estado

Estado pode ser entendido como a instituição distinta da sociedade, dotada de um aparelho político com pessoal especializado que tem como fim a gestão do poder pelo cuidado da coisa pública, o controlo do território e a regulação da convivência civil mediante a elaboração e a aplicação das leis e um uso da força de coerção.

O Estado é uma entre as muitas modalidades históricas da associação humana, que se desenvolve desde unidades mínimas como o casal, à família mais ou menos alargada, a grupos de vários géneros que funcionam como agentes de socialização, a grupos organizados socialmente e, por vezes, juridicamente como as aldeias primitivas, as cidades-estado, até chegar aos Estados dinâmicos, aos Estados nacionais, federados e aos impérios supranacionais **(DE MARTES, 2017)**.

Actualmente, a forma do Estado indica uma estrutura de elevada complexidade dotada de soberania sobre o seu território. Tal soberania é constituída substancialmente por três tipos de poderes: executivo, judicial e legislativo.

- Poder executivo, chefiado pelo presidente da República, composto por Ministros e Governadores.,

- Poder Legislativo, compete aos deputados à Assembleia Nacional. Cabe aos deputados definirem ou criarem leis para o normal funcionamento do Estado socialmente falando.,

- Poder Judicial é o exercido pelos Tribunais através de Juízes.

De acordo às formas de exercício de poderes acima expostos, o Estado pode ser do tipo monárquico, oligárquico ou democrático. A organização formal do Estado torna-se cada vez mais um sistema de controlos e equilíbrios recíprocos entre os poderes e a própria ideia de soberania adquire, pelo menos nos modernos Estados constitucionais, quase sempre uma forma abstracta e impessoal: Estado, Nação, Povo ou Classe, podem ser soberanos mas, cada vez menos podem os indivíduos concretos encarnar a soberania.

4- Poder ou dominação segundo Max Weber

Pierre Bordieu sempre tentou responder uma questão que sempre o inquietava: como é possível que haja tão pouca revolta face ao poder estatal? Dito de outro modo, como explicar a tática aceitação dos dominados no exercício da violência simbólica ou seja, a tendência dos agentes sociais a se submeterem à dominação, tendência sem a qual não existiria ordem? Para responder a essa questão elaborada por David Hume, como é possível que os governados (maioria) obedeçam tão facilmente aos governantes (minoria)? Bordieu insiste sobre a dimensão simbólica da crença, que permite a legitimidade da dominação assim naturalizada. Essa preocupação remete-nos à centralidade da dominação na sociologia de Bordieu, lembrando que as reflexões sobre o Estado só se tornam inteligíveis se forem consideradas no âmbito da teoria da dominação **(RODRIGUES, 2014)**.

Entendemos como poder, qualquer forma de determinações exercida por um indivíduo sobre as acções, representações, discurso de um indivíduo. O poder é estudado a diversos níveis que vão desde o macro social (sistema) ao micro social (interacções). A sociologia política tem no poder um dos seus principais objectos de estudo. A sociologia das organizações interessa-se pelos fenómenos de poder no interior de pequenas unidades (escritórios, serviços, empresas). A sociologia das classes dominantes estuda a estrutura social dos grupos de elite e as suas modalidades de reprodução. **(LEBARON, 2010)**.

Max Weber faz uma distinção clara entre os tipos de poder ou dominação. Na sua visão, existem três a saber:

- “Poder ou dominação Legal (racional): o que significa que o fundamento da sua legitimidade repousa na crença na validade do direito como um estatuto que regulamenta a todos dominantes e dominados, formado por regras gerais e ao que todos se submetem.,

- Poder ou dominação Tradicional: é a probabilidade de encontrar obediência pela crença na validade do costume, da autoridade do senhor. O fundamento dessa legitimidade repousa pois, na autoridade e nas relações de lealdade fundada na piedade, na fidelidade ao senhor. Seus súbditos não são funcionários e sim servidores, esse tipo de dominação pode existir com ou sem quadro administrativo. A gerontocracia, patriarcalismo e a estrutura estamental são os exemplos clássicos dessa dominação.,

- Poder ou dominação Carismática: a probabilidade de encontrar obediência, baseia-se nos poderes extra-quotidianos de uma autoridade que provoca adesão emotiva e sentimentos heróicos. O carisma em sua forma pura é estranho à economia e seus exemplos mais frequentes são religiosos. O líder carismático tem dons especiais do corpo e do espírito, excepcionais, sobrenaturais, pois não acessíveis a todos. Não se regula por instituições, mas tudo depende do carisma do líder”. (VÉRAS, 2014).

Fazendo uma análise das declarações de Max Weber, podemos afirmar que o nosso sociólogo clássico faz menção aos poderes ou dominações que regem toda e qualquer sociedade. Se observamos na actualidade do nosso sistema político em Angola, o poder legítimo pode ser enquadrado nos poderes executivo, legislativo e judicial. Ao passo que o tradicional está mais com as autoridades tradicionais, isto é nos sobas e regedores, entre pais e filhos (no seio familiar), entre professores e alunos, etc, enfim, o carismático tem a ver com os líderes, com as actuações individuais de cada líder, pode ser enquadrado nos poderes executivo, judicial e legislativo, enfim, tem a ver com as características do líder, com a sua educação ou seja, a forma como trata os seus empregados ou súbditos.

5- Problema da Democracia

Max Weber é dos sociólogos clássicos que muito falou e criticou a questão da democracia. Na Alemanha por exemplo, manteve relações as mutações sociais referidas uma atitude de ambiguidade de julgamento moral e de cepticismo mais ou menos vincado. Se a sua apreciação da burocracia oscila entre a apologia da racionalidade e o receio de

uma uniformização e previsibilidade excessiva das condutas, já a moderna democracia e os partidos de massa que lhe estão associados, não podem senão acarretar, fazendo fé em Weber. O surgimento de novas oligarquias (dirigentes partidários) e uma proliferação do tipo social do desemprego. **(FERREIRA, 2013).**

As complexas relações entre regimes políticos (burocracia) e liderança política (carisma) ocupam o centro da reflexão sociopolítica de Max Weber. Distinguem-se então três tipos sociológicos da democracia na teoria weberiana: democracia directa, democracia parlamentar e democracia plebiscitária. A visão weberiana de democracia, ainda hoje é tema controverso na literatura secundária. De forma geral, os principais críticos apontam que a recusa weberiana em fundamentar a democracia em bases jusnaturalistas, reduziu seu escopo ao aspecto puramente formal.

6- METODOLOGIA

Uma metodologia rege o conjunto de pressupostos, procedimentos, técnicas ou estratégias a serem aplicadas na realização de uma acção de pesquisa com vista a recolha de dados e apresentar as informações fiáveis aos leitores.

Neste referencial, compreendemos esta forma como o conjunto de métodos aplicados na pesquisa sobre: “Política como vocação, segundo Max Weber”. De forma geral, contribuiriam positivamente para o alcance dos resultados colectivos e de forma específica os resultados baseados no modelo metodológico que assegura o cunho teórico prático desta pesquisa.

Este artigo tem a finalidade, de apresentar os diferentes conceitos de política na visão de Max Weber bem como analisar os requisitos para ser político, e um desses requisitos é a vocação.

Desenvolvemos uma pesquisa baseada na metodologia qualitativa que visa buscar os dados nominais por qualificação do problema no meio social especificamente escolar. Esta metodologia tem como sustentabilidade os procedimentos bibliográficos, aplicando o método analítico, sintético, dedutivo e indutivo, na base do conhecimento aplicado às ciências sociais.

Com a pesquisa bibliográfica, recolhemos informações na base da pesquisa por arquivos que foram editados e publicados por vários autores sociais com interesse na problemática da política como vocação, uma vez que temos políticos que vivem da política e os que vivem pela política. Esta metodologia baseia se nos critérios de objectividade, cientificidade e confiabilidade da pesquisa.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseamos o nosso estudo na visão de Max Weber sobre a questão da política como vocação. Demos igualmente nossos subsídios ao assunto de modos a tornarmos nossa pesquisa original, em função dos nossos pontos de vista a respeito da temática.

Max Weber entende que a política deve ser exercida e vivida como uma espécie de vocação, isto é, pensar o social na sua globalidade que tornam um caminho necessário para todos aqueles que procuram compreender a natureza e a evolução das sociedades. Essa conscientização, seria uma espécie de vocação do ponto de vista sociológico que o político deveria viver. Ele trata principalmente tal com a questão do domínio carismático que, segundo o mesmo, o líder político deve ter esse domínio como força de sua vocação para seguir o caminho da política no Estado.

Na verdade, Max Weber deixa um apelo muito forte aos políticos e a todos que queiram enveredar por essa vida social. Um bom político é aquele que vive para política, mas antes de tudo deve haver uma vocação para tal, não basta estudar ou ter familiares políticos, que te torne num político, é necessário ter uma vocação e paixão para o efeito, só assim poderá contribuir para o bem-estar social e nunca se aproveitar da política para se enriquecer. Mas cada acção baseia-se nos diferentes tipos de Estado que são: monárquico, oligárquico ou democrático.

Nisto, a política e a vocação condicionam-se um ao outro, para aquele que tem interesse político para a ajuda da maioria.

8- BIBLIOGRAFIA

- CAMACHO, Alfredo et all., *O nosso Dicionário. Dicionário de Língua Portuguesa*, Plátano editora, Luanda, 2014.
- DE MARTES, Lúcia., *Compêndio de Sociologia*, edições 70, Lisboa, 2017.
- FERREIRA, J. M. Carvalho., *Sociologia*, editora escolar, Luanda, 2013.
- LAKATOS, M. Eva., *Sociologia Geral*, editora Atlas, Luanda, 2013.
- RODRIGUES, M. Kadma et all., *Pierre Bordieu e a Sociologia Política*, Companhia das letras, S. Paulo (Brasil), 2014.
- VÉRAS, B. P. Maura., *Introdução à Sociologia*, PAULUS editora, Luanda, 2014.
- WEBER, Max., *Ciência e política: duas vocações*, editora Martin Claret, S. Paulo, 2015.
- www.fasbam.edu.br/2018/11/05.a-politica-vocacao. Acesso, 10 de Dezembro de 2020.